

**Esboço das
mensagens para o treinamento
de tempo-integral no primeiro semestre de 2025**

**TEMA GERAL:
PONTOS CRUCIAIS DA VERDADE NAS EPÍSTOLAS DE PAULO:
EFÉSIOS**

Mensagem Seis

**Desfrutar as riquezas insondáveis de Cristo por meio da oração
e anunciar as riquezas insondáveis de Cristo pelo ministério da Palavra**

Leitura bíblica: Ef 3:2, 8-9; At 6:4; Lc 11:5-13; Is 22:15, 19-24; Ap 3:7

- I. “A mim, que sou menos que o menor de todos os santos, me foi dada esta graça de anunciar aos gentios as insondáveis riquezas de Cristo como o evangelho” (Ef 3:8); precisamos experimentar, desfrutar e expressar as riquezas insondáveis de Cristo para a edificação do Corpo de Cristo como a plenitude de Cristo tornando-se a plenitude de Deus (1:22b-23; 3:9, 14-21).**
- II. Quando cremos e fomos batizados em Cristo, fomos enxertados em Cristo; assim, nós, crentes, estamos “em Cristo”; esse é um “em” todo-inclusivo; “Tudo está em Cristo, e Cristo tudo é” – *Hinos*, n° 513:**
- A. Deus nos pôs em Cristo (1Co 1:30) e, quando estamos em Cristo, recebemos a vida de Cristo, nos tornamos parte de Cristo e tudo que está em Cristo torna-se nosso; Deus tem nos abençoado com todas as bênçãos espirituais que estão “em Cristo” (Ef 1:3), e Ele nos agraciou “em Cristo”, ou seja, “no Amado” (v. 6).
- B. A fim de nós, como a oliveira brava, sermos enxertados em Cristo como a oliveira cultivada, precisamos morrer e Ele também precisou morrer – Rm 11:17, 24:
1. Cristo tornou-se carne para ser o descendente de Davi e o ramo de Davi a fim de sermos enxertados Nele; Ele se tornou igual a nós para que Ele e nós pudessemos ser enxertados – Jo 1:14; Mt 1:1; Zc 3:8; Jr 23:5; 33:15.
 2. Cristo foi “cortado” quando morreu na cruz para que pudessemos ser enxertados Nele e unidos a Ele; uma vez que fomos crucificados com Cristo (Gl 2:20), também fomos “cortados” na cruz porque “foi crucificado com Ele o nosso velho homem” (Rm 6:6).
 3. Além disso, ao falar do dia da Sua ressurreição, o Senhor disse: “Naquele dia, vós conhecereis que Eu estou em Meu Pai, e vós em Mim, e Eu em vós” (Jo 14:20); no dia da ressurreição de Cristo, fomos unidos a Ele, e essa foi a conclusão da Sua obra de enxertar.
 4. Uma vez que nos arrependemos e recebemos o Senhor, Ele como o Espírito que dá vida entra no nosso espírito, introduzindo em nós a vida divina, e somos enxertados com o Cristo crucificado e ressurreto para sermos os ramos de Cristo como a árvore da vida (Ap 2:7; Jo 15:1, 4-5); agora, em nossa união orgânica com Cristo, tudo aquilo por que Cristo passou se tornou nossa história (20:22; 1Co 15:45b; Fp 1:19; 1Co 6:17).
 5. “Estais plenos Nele” (Cl 2:10); porque toda a plenitude habita em Cristo (v. 9), após ser postos em Cristo, somos cheios, enchidos, de todas as riquezas divinas para Sua expressão (1:19).
- C. Ao permanecer em Cristo, em nosso espírito, podemos habitar “no esconderijo do Altíssimo” com Cristo sendo o nosso refúgio e proteção de todos os ataques de Satanás (Sl 91:1-2); sobre

Satanás, o príncipe deste mundo, o Senhor disse: “ele nada tem em Mim”; isso significa que, em Cristo, Satanás não tem terreno, nem chance, nem esperança e nem possibilidade alguma (Jo 14:30).

III. Cristo como o Espírito é o Mordomo na casa de Deus, a família divina (Is 22:15, 19-24; Ef 2:19, 22; 1Tm 1:3-4; 3:15; Ef 3:9), que dispensa a nós as riquezas insondáveis do Seu tesouro para o nosso embelezamento; então, toda a riqueza retorna a Ele conosco para Sua glorificação e embelezamento (vv. 8, 16-21; 5:25-27; Gn 24:2, 47, 53, 61-67; Is 60:7b, 9b, 19b, 21b):

- A. Cristo como o Mordomo na casa de Deus é o Espírito que dispensa vida como a lei do Espírito da vida, dispensando as riquezas Dele mesmo como vida ao nosso espírito, alma e corpo para sermos engolidos pela vida, a fim de sermos homens de vida para a edificação do Corpo de Cristo – Rm 8:2, 10, 6, 11; 2Co 3:6; 5:4.
- B. Cristo como o Espírito é o Mordomo na casa de Deus, dispensando-Se como a graça multiplicada ao Seu povo escolhido e redimido, que O toma como sua humildade a fim de ser o seu suprimento a cada momento e desfrute constante – Jo 1:16-17; Tg 4:5-6; 2Co 12:9; 1Pe 1:2; 5:5; 4:10; Ef 3:2.
- C. Cristo é Aquele sobre cujo ombro está a chave (do tesouro) da casa de Deus (tipificado pela casa de Davi para a edificação do reino de Deus) – Is 22:22; Ap 3:7:
 - 1. Para a igreja restaurada, Cristo é Aquele que tem a chave de Davi, a chave do reino, com autoridade para abrir e fechar; o Senhor deu à igreja restaurada uma porta aberta que ninguém pode fechar – Ap 3:8.
 - 2. A chave de Davi abre a porta para sermos transformados numa pedra branca e edificados na casa de Deus como uma coluna com o nome de Deus, o nome da Nova Jerusalém e o novo nome do Senhor – Ap 2:17; 3:12; cf. 21:22:
 - a. Sermos edificados em Deus, nos tornarmos um constituinte da Nova Jerusalém e nos tornarmos parte do novo Cristo é humanamente impossível, mas a lei do Espírito da vida em nós contém um elemento que lida com a impossibilidade – Rm 8:2; Lc 18:27; cf. Gn 28:12-19; Jo 1:51.
 - b. Cristo tem a chave para controlar a porta do tesouro de Deus, no qual estão as riquezas de Deus em Cristo para o nosso desfrute; para desfrutar as Suas riquezas como o tesouro, precisamos permanecer em contato com o Senhor, permanecendo em contato com o Senhor segundo a sensação de vida – 2Co 2:10; Rm 8:6; Mt 5:3, 8.
 - c. Para desfrutar as Suas riquezas como o tesouro, precisamos aprender a exercitar as chaves de negar o ego, tomar a cruz e perder a vida da alma; todos nós somos “Sebnas,” que devem ser removidos e substituídos por Cristo para Ele ser tudo para nós e fazer tudo em nós, por meio de nós e para nós – Is 22:15-19; Mt 16:24-25.

IV. Podemos desfrutar o Cristo insondavelmente rico como o Espírito ao perseverarmos em oração e no ministério da palavra – At 6:4:

- A. Orar é perceber que nada somos e nada podemos fazer; a oração é a verdadeira negação e repúdio do nosso ego para desfrutar Cristo como nosso jubileu – Cl 4:2; Gl 2:20; Fp 3:3; 4:6-7, 11-13.
- B. Muitas vezes em nossa experiência somos distraídos de Cristo, nosso Deus; não permanecemos em Cristo, não ficamos em Cristo, não nos mantemos em Cristo; é por isso que precisamos entrar em Deus por meio de oração; porque somos facilmente distraídos de Deus, devemos passar tempo todas as manhãs com Ele, entrando em Deus por meio da oração – Jo 15:5; Sl 90:1; 91:1; 5:3; Is 50:4.

- C. Quando entramos em Deus por meio da oração, recebemos Suas riquezas (simbolizadas pelos pães, pelo peixe e pelo ovo) em nós para o nosso suprimento – Lc 11:5-13:
1. Os pães representam as riquezas da terra; o peixe, as riquezas do mar; e os ovos, as riquezas de algo tanto do ar, quanto da terra; o Espírito Santo é a totalidade dessas riquezas.
 2. Quando entramos em Deus por meio da oração para permanecer Nele, recebemos o Espírito Santo como o nosso suprimento de vida (significado pelos pães, pelo peixe e pelo ovo) para nos alimentar e à todos sob o nosso cuidado – Ez 3:1-4; Fp 1:25; Ef 3:2.
 3. Ao orar, simplesmente precisamos aprender a pedir-Lhe o que precisamos para satisfazer a Sua vontade:
 - a. “Pois se vós, que sois maus, sabeis dar boas dádivas aos vossos filhos, quanto mais o Pai celestial dará o Espírito Santo aos que Lhe pedirem?” – Lc 11:13.
 - b. “Se conheceras o dom de Deus e quem é o que te diz: Dá-Me de beber, Tu lhe terias pedido, e Ele te teria dado água viva” – Jo 4:10; Rm 6:23.
 - c. “Uma coisa peço ao SENHOR, e a buscarei: que eu possa morar na Casa do SENHOR todos os dias da minha vida, para contemplar a beleza do SENHOR e meditar no seu templo” – Sl 27:4.

V. Podemos desfrutar as insondáveis riquezas de Cristo invocando o Seu nome, recebendo a Sua palavra num espírito e atmosfera de oração, contemplando e cantando a Sua palavra – Rm 10:12-13; Sl 27:8; Ap 22:20; Ef 6:17-18; Sl 116:12-13; 119:11, 14-16, 23-24, 72, 97, 99, 111; Cl 3:16; Sl 119:54.

VI. Podemos desfrutar as riquezas insondáveis do Senhor dizendo à nossa alma que bendiga o Senhor (fale bem Dele e O louve com adoração) por todos os Seus benefícios para conosco (Sl 103:1-19) e exortando Seus anjos, Seus exércitos e Suas obras a bendizerem o Senhor (vv. 20-22).

VII. Podemos desfrutar o Cristo insondavelmente rico como o suprimento das riquezas no Corpo, para o Corpo e pelo Corpo mediante o ministério no Corpo:

- A. O suprimento do Corpo é o suprimento abundante do Espírito de Jesus Cristo, tipificado pelo unguento composto, o óleo sagrado da unção – Fp 1:19-21a; Êx 30:23-25.
- B. O Espírito composto está no Corpo e é para o Corpo e para o serviço sacerdotal que edifica o Corpo – Sl 133; Êx 30:26-31; Rm 15:16; 1Pe 2:5, 9.
- C. Segundo o salmo 133, a bondade inestimável e agradável dos irmãos viverem em união é comparada ao óleo composto precioso; a prática da unidade, que é a unanimidade, é a chave mestra para toda bênção no Novo Testamento – Ef 4:1-6; 1Co 1:10; Fp 2:2.
- D. Recebemos o suprimento do Espírito pela intercessão e comunhão dos membros – Fp 1:19; 1Ts 5:25; 3:8; 1Co 10:16b; 1Jo 1:3; Sl 73:16-17; Mt 5:14; Ap 1:20; 1Co 16:18; Ef 4:16.

VIII. Podemos desfrutar as riquezas insondáveis do Senhor diariamente ao desfrutar o próprio Deus Triúno com todos os itens da vitória de Cristo em Sua salvação plena, completa e todo-inclusiva: “Bendito seja o Senhor que, dia a dia, nos cumula de benefícios! Deus é a nossa salvação” – Sl 68:19 (ARC), 12-13.